



Clóvis Cranchi Sobrinho/AE

Genival, o Vavá: petista, mas não militante

Irmão de Lula não quer ser político

CLÁUDIA MÜLLER

SÃO BERNARDO DO CAMPO — Em 1951, com 12 anos, ele subiu num cajueiro para não ter de deixar sua casa, na cidade de Garanhuns, município do agreste de Pernambuco, distante 240 quilômetros de Recife. Foi difícil, mas os outros seis irmãos, entre eles o hoje presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva, então com sete anos, conseguiram convencê-lo a descer da árvore e embarcar num caminhão pau-de-arara para encontrar vida nova em São Paulo. Hoje, com 50 anos, Genival Inácio da Silva, funcionário público da prefeitura de São Bernardo do Campo, conquistada pelo PT, possui o mesmo espírito de liderança do irmão presidenciável, mas não quer saber de política.

Chefe da garagem municipal e responsável por 528 motoristas, Genival também tem apelido: nos corredores da prefeitura, onde ingressou em 1976, ele é conhecido por Vavá, o irmão do Lula. Casado, pai de quatro filhos, se orgulha de, nas greves de 79 e 80, ter sido o responsável pelo fornecimento de cinco mil litros de água por dia aos metalúrgicos que se concentravam no estádio de Vila Euclides para ouvir as orientações de Lula, que despontava, então, como um dos mais conhecidos líderes sindicais brasileiros.

Se fosse levada em consideração a personalidade do irmão antes de sair de Gara-

nhuns e logo nos primeiros tempos em Santos, onde a família morou, Vavá jura que Lula jamais atingiria a projeção que alcançou. "Ele era muito quieto, calmo", conta, garantindo que a personalidade de líder sindical aflorou mesmo depois do contato com o pessoal do ABC, "muito combativo", e a entrada de Lula na Villares, como torneiro mecânico.

SEM POLÍTICA

Ex-metalúrgico da Ford, Genival, ao contrário do irmão, insiste em não querer saber de política. Já foi convidado por vários partidos para se candidatar a vereador, mas resiste bravamente à idéia. "Prefiro minha vidinha à política", garante, ressaltando que isso não significa que seja apolítico. É petista, mas não militante, e acha que Lula pode ganhar as eleições. Tem, porém, restrições à coligação do PT com o PV, PC do B e PSB, que formam a Frente Brasil Popular. "Tomara que dê certo, mas tenho minhas dúvidas", observa.

De suas lembranças com o irmão, recorda o episódio em que Lula quase foi morto por uma jumenta, quando dava voltas com uma das irmãs pelas ruas de Garanhuns, após o trabalho diário com a família, na roça: "Ele era pequeno, mas sua estrela começou a brilhar naquele dia. A jumenta, que acabara de dar cria, avançou no menino com tudo. Só que o animal não conseguiu morder a barriga do Lula. A gordura não deixou".